

DEUS É AMOR LEAL, FIRME E FIEL

OSEIAS 2.14

INTRODUÇÃO

O nome **“Oseias”** em hebraico que dizer *“o Senhor salva”, “o Senhor ajuda” ou “o Senhor é a salvação”*.

Sua época: ele exerceu sua atividade no reino do Norte, desde o final do reinado de Jeroboão II até queda de Samaria (750 a 722 a.C). Ele profetizou nos dias de quatro reis, Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias. Foi contemporâneo de Amós, Isaías e Miqueias.

Oseias pregava no Reino do Norte (Israel, também chamado de Efraim) durante o período de declínio nacional. Jeroboão II era o rei no início do ministério de Oseias e essa foi uma época de muita prosperidade. No entanto, a nação deteriorava-se internamente e envolvia-se em alianças com estrangeiros em vez de confiar no Senhor para guiá-la e protegê-la. Oseias viveu o suficiente para ver Israel, ser levado cativo pelos assírios, em 722 a.C. Ele profetizou do ano 750 até 715 a.C. Para conhecer o pano de fundo histórico, leia 2 Reis 15-17).

O livro de Oseias foi escrito para o reino do Norte, Israel, quando este se achava à beira do desastre. Exteriormente a nação gozava de um período de prosperidade e crescimento, mas internamente a corrupção moral e o adultério espiritual contaminavam a vida do povo.

Oseias era um profeta. Uma boca a serviço de Deus. Seu trabalho era entregar ao povo a mensagem de Deus. Tinha, porém, que entregar a mensagem usando mais que palavras - tinha de vivê-la. Deus mandou Oseias casar-se com uma mulher chamada Gomer, uma prostituta *“sagrada”* do templo de Baal, o deus cananeu da fertilidade. Desse casamento nascem dois filhos e uma filha. Ela foi uma esposa infiel e, finalmente o abandonou. Novamente em obediência à ordem de Deus, Oseias vai atrás dela e faz com que ela volte a ser sua esposa.

Essa experiência triste leva Oseias a compreender e a proclamar, com vigor e eloquência, o amor de Deus para com seu povo desobediente e rebelde (capítulos 4-14). O pecado de Israel e de Judá é duplo: 1) Em vez de adorarem o Senhor, o seu Deus, eles passaram a adorar os deuses da fertilidade, porque pensavam que esses deuses lhes dariam terras férteis e animais férteis. 2) Em vez de dependerem do Senhor para salvá-los dos seus inimigos, eles foram buscar a ajuda dos países mais fortes, especialmente o Egito e a Assíria (14.3).

A mensagem mais importante deste livro é que Deus ama o seu povo com amor que não tem fim, amor leal, fiel, amor incondicional. Deus é como o marido dedicado, que vai atrás da sua esposa infiel (2.14-23); é como um pai ou uma mãe, que nunca abandona o filho por mais rebelde que ele seja (11.1-4,8-9).

1. ATRAÍDOS PELO AMOR (OSEIAS 2.14)

“EIS QUE A ATRAIREI”

A mensagem do profeta Oseias proferida sete séculos antes de Cristo, sobre a condição do povo de Deus, aponta para o povo de Deus hoje e sobre o Deus de amor fiel, leal para conosco na pessoa e obra de Cristo.

“De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí” (Jeremias 31.3).

Quando Jesus foi levantado na cruz, ele nos atraiu. *“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”* (João 12.32). O que nos atraiu?

• Seria sua beleza? *“Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o*

que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaias 53.2-5).

- Seria sua riqueza? *“Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”* (Mateus 8.20); *“pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”* (2 Coríntios 8.9).

- Seria sua posição? *“Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”* (Lucas 22.27)

- Seriam suas vantagens? *“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”* (Lucas 14.33).

Então, o que nos atrai em Jesus, se não é poder, a posição, beleza, o status, a fama, riqueza, bens?

O fascínio do ouro, o brilho da fala nos envolve. Com facilidade o ser humano se deixa levar por isso.

Jesus nunca escreveu um livro, não cursou universidade alguma, não visitou os países do mundo, não falou em grandes conferências, não construiu catedrais. Chamaram-no de comilão (glutão), bebedor (bebedor de vinhos), amigo de publicanos e pecadores (Mateus 11.19).

Lendo o evangelho de João, entendemos o que nos atrai em Jesus. É o seu amor – *“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado”* (João 3.14).

Ele foi levantado na cruz por amor.

A cruz nos lembra, nos faz refletir o quanto Deus nos ama.

“Foi no Calvário que ele sem falar mostrou ao mundo inteiro o que é o amor” (autor desconhecido).

“Se você quiser a definição de amor, não vá ao dicionário, olhe para o Calvário” (John Stott).

Deus nos amou não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos deméritos.

A causa do amor de Deus por nós não está em nós, mas nele mesmo. Seu amor por nós é sacrificial, eterno e incondicional.

Somos atraídos pelo amor. Que maravilha! Sinta-se atraído por este tão grande, sublime amor de Deus.

2. LEVADOS PARA UM LUGAR ESPECIAL: DESERTO (OSEIAS 2.14)

“E A LEVAREI PARA O DESERTO”

Assim como Deus levou o povo pelo deserto no primeiro êxodo, ele prometeu guiar Israel em outro êxodo, dos lugares do cativeiro à Terra Prometida (Oseias 2.16; Jeremias 2.2).

Interessante que Deus não está levando para um paraíso, mas para o deserto.

“Em tal lugar não haverá coisa alguma que afasta a nossa atenção do nosso Deus. Nos desertos da aflição a presença do Senhor é o nosso tudo” (Charles Spurgeon).

O maior de todos os profetas, João Batista, o precursor de Cristo, escolheu desenvolver o seu ministério no deserto (Marcos 1.2-5). Creio que a escolha foi baseada numa direção divina, que tinha como objetivo fazer com que, tanto João Batista quanto o próprio povo, tivessem experiências significativas com Deus.

Às vezes Deus nos leva ao deserto porque ali tem propósitos.

Deus tinha propósitos quando levou e conduziu seu povo por 40 anos no deserto. *“Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem”* (Deuteronômio 8.2-3).

Foi assim com Jesus – *“A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”* (Mateus 4.1). Jesus foi batizado e antes de iniciar seu ministério foi levado ao deserto onde jejuou 40 dias e 40 noites, teve fome e foi tentado e vitorioso sobre o diabo.

Foi na ilha de Patmos que Jesus se revelou a João – *“Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta”* (Apocalipse 1.9-10).

Foi numa prisão (foi condenado a 12 anos de encarceramento em 12/11/1660) em Belfast que John Bunyan escreveu O Peregrino.

Deus nos leva a lugares, a situações às vezes estranhas. Ele faz isto com propósitos de amor.

O deserto não é um acidente em nossa vida, mas uma agenda de Deus. É o Deus soberano e amoroso quem nos leva para o deserto.

Quem sabe Deus está lhe tomando pela mão e conduzindo você a caminhos novos em meio ao deserto. Não relute, submeta-se. No final você verá que Romanos 8.28 acontece e Deus sempre terá propósitos definidos para a sua vida.

3. Deus fala ao nosso coração (Oseias 2.14)

“e lhe falarei ao coração”

“e lhe falarei com carinho” (NVT)

“onde lhe falarei ao meu amor” (NTLH)

“lhe falará ao coração”. Uma expressão usada em outras passagens em referência a cortejar, falar gentilmente e convencer (Gênesis 34.2; Juízes 19.3; Rute 2.13).

Deus sempre fala. E aqui ele fala gentilmente, com carinho, ele fala ao coração.

O que será que Deus tem a nos falar? O que será que ele quer nos falar?

Creio que ele quer nos falar por intermédio de sua Palavra.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mateus 11.28).

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28.20).

“Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 6.47,48; 7.37,38; 10.10,27-28; 14.6)

Talvez você esteja correndo tanto, você esteja tão ocupado que até não está deixando que ele fale ao seu coração.

Então escute isto – *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”* (Apocalipse 3.20).

Ouçã agora a doce voz do Salvador.

Observemos ainda o que mais está escrito na Palavra.

Vale do Acar: literalmente “vale dos problemas”. Era o vale da tribulação. Esta área fica nas proximidades de Jericó e do local do apedrejamento de Acã (Josué 7.24-26).

Esse vale, vale de Acor, embora associado a pecado e morte, seria transformado em uma *“porta de esperança”* (Oseias 2.15).

CONCLUSÃO

Nosso tema foi: Deus é amor fiel. Vimos que:

- Deus em amor nos atraiu
- Ele nos leva ao deserto
- Ele fala ao nosso coração.

Charles Spurgeon, comentando este texto do profeta Oseias, concluiu assim: *“Induzidos pelo amor, separados pela prova, consolados pelo Espírito da verdade”*.

JESUS CRISTO EM OSEIAS

No livro de Oseias, Jesus Cristo está mais evidente na passagem de Oseias 11.1: *“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho”*. Onde Israel fracassou em sua fidelidade a Deus, Cristo prevalece como o verdadeiro filho de Israel. Cristo não somente pagou a penalidade por nossa constante prostituição espiritual, como também foi o perfeito cumpridor da lei e, por isso, oferece a justiça positiva exigida pela santa lei de Deus. Sua obra como Messias realiza a restauração final do povo de Deus.

Que Deus nos abençoe em nome de Jesus.

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 05/02/2023, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba